



IPATINGA · CIDADE JARDIM · 50 ANOS

JOSÉ AUGUSTO DE MORAES E MARILDO SILVA

USIMINAS 52 ANOS

CAPÍTULO V

PERSONAGEM DA HISTÓRIA

“ACORDO LANARI – HORIKOSHI” – COMPROMISSO JAPONÊS

Os entendimentos entre Brasil e Japão avançaram com a vinda da terceira missão japonesa ao país, no dia 22 de maio de 1957, chefiada por Teizo Horikoshi e constituída pelo diretor-técnico da Yawata Iron and Steel Co. Ltd., Kamekichi Wada, pelo representante do Japan Steel Tube Co. Ltd. (NKN), Kinnosuke Ioshimura, e pelo assessor da Embaixada do Japão no Brasil, Ryuichi Shimba. A missão teve a função específica de estabelecer entendimentos finais e necessários para implantação do projeto siderúrgico da Usiminas, a partir dos estudos técnicos e econômicos realizados pela Missão Suzuki. O objetivo da Missão Horikoshi, mais político e conclusivo do que técnico e econômico, foi concretizado com a assinatura, no dia 3 de junho de 1957, de convênio de intenções entre as partes para a fundação da Usiminas, mais conhecido como “Acordo Lanari – Horikoshi”, por ser assinado pelos representantes dos grupos de estudo japonês e brasileiro.

No documento, “o grupo brasileiro e a missão japonesa, interpretando os interesses e os pontos de vista dos incorporadores da sociedade, e sob ressalva da aprovação pelos governos brasileiro e japonês, assinaram o convê-



Comitiva brasileira liderada por Amaro Lanari, no Japão

nio para significar o seu pleno acordo quanto às condições e providências dadas como necessárias para a constituição definitiva da sociedade e concretização do projeto siderúrgico em causa”. Em oito tópicos, detalhados e subdivididos em diversos itens, o Acordo Lanari – Horikoshi disserta sobre as características técnicas da usina – seu programa de produção anual, suas instalações, sua localização; a estrutura social e financeira do empreendimento; as relações com o Governo

Federal, com o Governo Estadual e com empresas mistas acionistas; e as providências necessárias a serem tomadas junto aos órgãos governamentais.

Entre as principais decisões constam: a sede da empresa deveria ser em Belo Horizonte; a diretoria seria composta por cinco elementos, dos quais dois diretores japoneses e três brasileiros; o capital social inicial seria de Cr\$ 3,2 milhões (já prevenido uma elevação para Cr\$ 4 milhões), tendo os grupos ja-

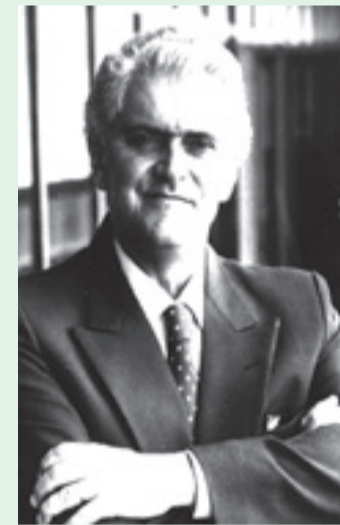
pônês e brasileiro a participação de, respectivamente, 40% e 60% do capital; e o recurso brasileiro seria subscrito pelo Governo Federal através, principalmente, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), pelo governo e entidades do Estado de Minas Gerais, pela Companhia Siderúrgica Nacional, pela Companhia Vale do Rio Doce, pela Companhia Aços Especiais Itabira (Acesita) e por entidades e pessoas de direito público ou privado, em geral.

PAULINO CÍCERO DE VASCONCELOS (QUINTO PRESIDENTE DA USIMINAS)

Paulino Cícero de Vasconcelos nasceu em São Domingos do Prata (MG) no dia 12 de fevereiro de 1937, filho de José Matheus de Vasconcelos e Maria de Castro Drumond Vasconcelos. Convidado, em 1988, pelo então presidente José Sarney, aceitou a tarefa de dirigir a Usiminas. Em uma audiência com o então presidente da empresa, seu amigo Ademar Barbosa, Paulino sugeriu o nome de Rinaldo Campos Soares para assumir o cargo de chefe da Usina.

“O ano de 1988 testemunhou um das mais rigorosos períodos inflacionários do Brasil, 30% ao mês. Depois, 40% ao mês. E aí foi a 50 e 60% ao mês. Eu me lembro do Rinaldo me dizendo que, no mês de julho, entre os onze mil empregados da empresa em Ipatinga, mais de três mil haviam recebido contracheque negativo. No dia 17 de novembro, convocados pela presidência da Siderbrás, estávamos reunidos em Brasília com a missão específica de informar as medidas tomadas pela Usiminas, Açominas, CSN, Cosipa e CST com referência à revisão salarial. Neste interim, o Rinaldo me telefonou de Belo Horizonte. Deixei a sala de reunião e fui atendê-lo. Queria saber que aumento oferecer ao pessoal da empresa, já que o dissídio estava em fase de julgamento. Não tive dúvidas. Vamos con-

ceder aos empregados da empresa a reposição de todas as perdas que tiveram desde o dissídio do ano passado. ‘De todas as perdas?’ – perguntou-me ele. ‘Claro’- respondi. ‘E os 26,2% do Plano Bresser Pereira?’ – ele replicou. ‘Quando eu falo de todas as perdas, nelas está incluído o Bresser Pereira, eventual ganho de produtividade e o que mais houver’. Entrei, novamente, na sala de reuniões e, quando chegou minha vez de falar, anunciei ao Dr. Manoel Moacélio e aos colegas que concedera integral reposição das perdas salariais ao pessoal da Usiminas. À noite, no Hotel Nacional, eu recebi um telefonema do velho companheiro e amigo Eduardo Levindo Coelho, dando conta de que uma emissora de rádio noticiara a minha demissão da presidência da empresa”, lembra Paulino Cícero.

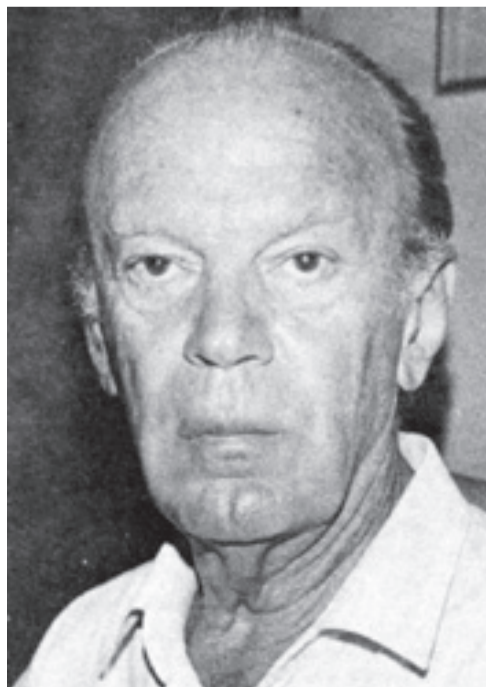


Paulino Cícero de Vasconcelos

CAUSOS E CURIOSIDADES

ACIONISTA IX

Renato Falci (foto) nasceu em Belo Horizonte, no dia 29 de outubro de 1916, filho de Antônio Falci e Carmela Gaetani Falci. Era engenheiro civil, diplomado pela Escola de Engenharia da UFMG em 1940. Foi diretor e presidente da Casa Falci, de propriedade de seu pai, onde começou a trabalhar desde 1936. A Casa Falci foi responsável pela venda do material de construção de todo o conjunto arquitetônico da Pampulha, tendo entre seus clientes o governo do Estado, a CSBM, a Mineração Morro Velho e a Companhia Força e Luz. Foi presidente da Associação Comercial de Minas Gerais (1951-1952); presidente do Centro de Estudos Econômicos (1953); diretor do Museu de Arte da Pampulha (1966 – 1969); diretor e fundador da Federação Mineira de Esportes; diretor da Fundação Felice Rosso. Renato Falci participou do capital inicial da Usiminas com CR\$ 50.000,00, no dia 25 de abril de 1956.



ACIONISTA X

José Costa (foto) nasceu em Carangola (MG), no dia 5 de abril de 1906, filho de José Augusto Dias de Costa e Palmyra Guimarães Costa. Jornalista, fundou o boletim “Informador Comercial”, que mais tarde se transformou no “Diário do Comércio” e “Jornal de Casa”. Fundou e foi presidente do Sindicato de Proprietários de Jornais e Revistas de Belo Horizonte. Foi membro do Conselho de Administração e Conselho Fiscal da Associação Nacional de Jornais. Participou da fundação da União dos Empregados do Comércio de Niterói (RJ). Foi diretor da União dos Empregados no Comércio de Belo Horizonte, participou de sua transformação em sindicato e da sua 1ª diretoria. Foi diretor, por vários anos, da União dos Varejistas de Minas Gerais. Participou do corpo diretor da Associação Comercial de Minas Gerais. José Costa participou do capital inicial da Usiminas com CR\$ 50.000,00, no dia 25 de abril de 1956.

